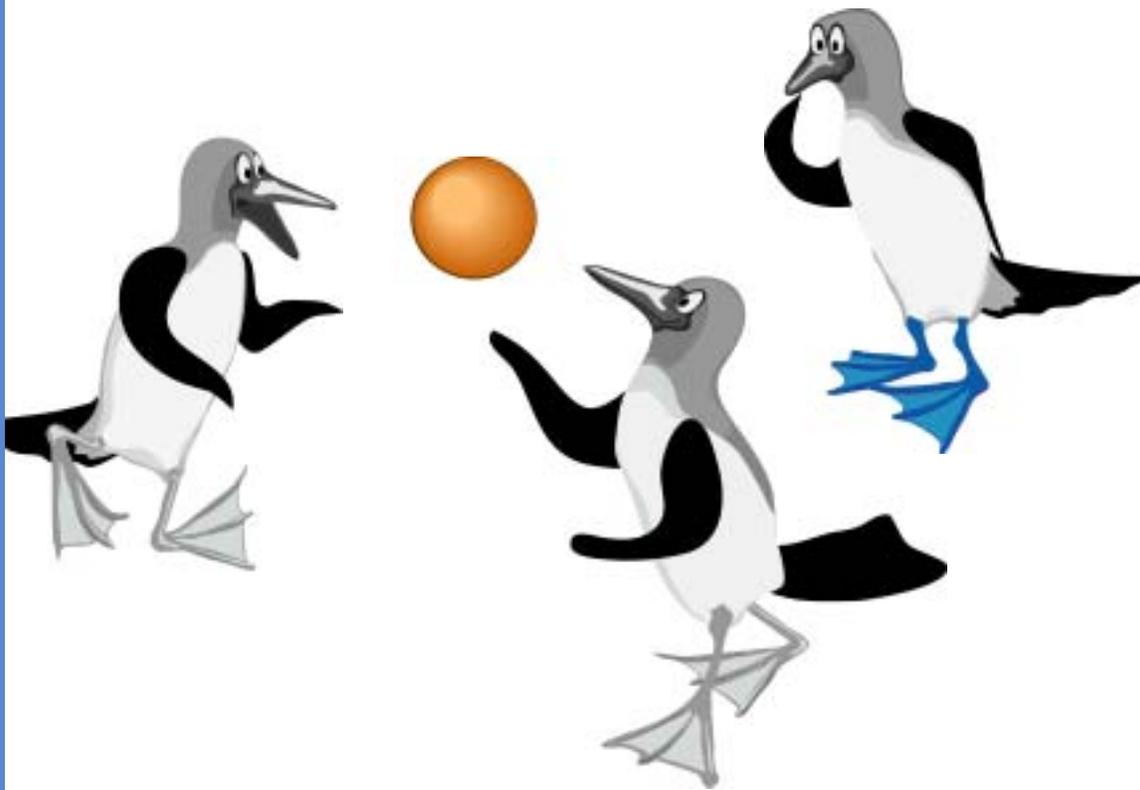


Crianças com Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação:

Em Casa e na Sala de Aula



Cheryl Missiuna, Ph.D., O.T. Reg. (Ont.)

Tradução: Lívia C. Magalhães, Ph.D., TO (UFMG). Revisão: Jacinta Ribeiro



McMaster University
School of Rehabilitation Science
1400 Main Street West, IAHS 408
Hamilton, Ontario, Canada L8S 1C7
Fone: (905) 525-9140 x27850
www.fhs.mcmaster.ca/canchild

Introdução

O propósito deste livreto é ajudar os pais e professores não só a identificar como também lidar com crianças em idade escolar, que demonstrem problemas de movimento característicos do Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação (TDC). O objetivo é descrever as características comuns de crianças com dificuldades de coordenação motora; orientar para a procura de encaminhamento ao médico; descrever o papel do terapeuta ocupacional e outros profissionais que possam trabalhar com essas crianças, e sugerir modificações para melhorar sua capacidade funcional em casa e na sala de aula.

O manejo de crianças com TDC varia muito, visto que, enquanto algumas experimentam apenas dificuldades de coordenação, outras demonstram problemas de aprendizagem, fala/linguagem e atenção. Sendo assim, técnicas específicas, ou certas estratégias, podem ser mais apropriadas para uma criança do que para outra. Este livreto descreve algumas das técnicas e sugestões práticas mais comuns que podem ser usadas. O terapeuta ocupacional pode querer enfatizar ou adicionar técnicas específicas, de forma a personalizar o livreto para uma criança/estudante em particular.

A autora reconhece, com gratidão, os vários pais, crianças, professores, estudantes de terapia ocupacional e profissionais que, disponibilizando tempo pessoal, contribuíram com seu conhecimento e sabedoria. O desenvolvimento deste livreto recebeu suporte da Fundação Canadense de Terapia Ocupacional e também do Instituto Canadense de Pesquisa em Saúde, com o objetivo de facilitar a identificação precoce de crianças com TDC.

O que é Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação?



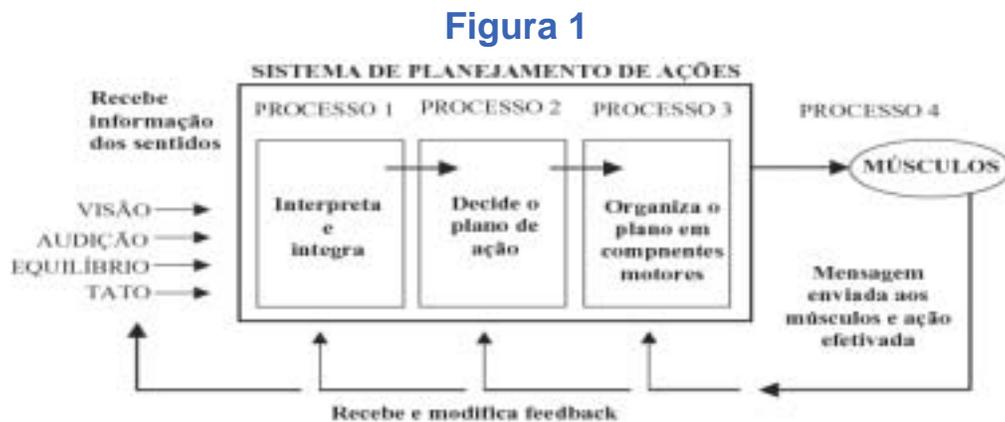
Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação (TDC) (APA, 2000) ocorre quando há atraso no desenvolvimento de habilidades motoras ou dificuldades para coordenar os movimentos, que resultam em incapacidade da criança para desempenhar as atividades diárias. O diagnóstico pode ser feito pelo médico, que vai se certificar de que: 1) os problemas de movimento não são devidos a qualquer transtorno físico, neurológico ou comportamental conhecidos; 2) se mais de um transtorno está presente. As características das crianças com TDC geralmente são notadas primeiro por aqueles mais chegados a elas, pois as dificuldades motoras interferem no

desempenho acadêmico ou nas atividades de vida diária (ex.: vestir, habilidade para brincar no parquinho, escrita, atividades de educação física). Acredita-se que o TDC afete 5% a 6% das crianças em idade escolar e tende a ocorrer mais freqüentemente em meninos. O TDC pode ocorrer sozinho ou pode estar presente na criança que também tem distúrbio de aprendizagem, dificuldade de fala/linguagem e/ou transtorno do déficit de

atenção. Neste livreto, as dificuldades motoras discutidas são aquelas mais frequentemente observadas em crianças com transtorno do desenvolvimento da coordenação.

Como Ocorrem as Dificuldades de Coordenação?

Não há uma resposta simples para esta pergunta, pois as dificuldades de coordenação motora podem surgir por várias razões. Problemas podem ocorrer nas diferentes fases, a medida que as informações são processadas e usadas para desempenhar movimentos com habilidade. Nós estamos constantemente recebendo informações do ambiente que nos rodeia por meio dos vários sentidos (veja figura 1).



Processo 1: A primeira possibilidade é que a criança pode ter dificuldade em interpretar e integrar a informação que está sendo recebida através da visão, tato, equilíbrio, posição das articulações ou pelo movimento dos músculos.

Processo 2: A segunda possibilidade é que a criança tem dificuldade para escolher o tipo de ação motora apropriada para a situação. Para selecionar uma ação, a criança tem que considerar o contexto no qual a ação acontece (ex.: A criança que está se aproximando para subir na calçada deve compreender que dar um passo para cima é mais ou menos como subir escada).

Processo 3: A terceira possibilidade é de que a criança pode ter dificuldade para formular o plano de ação na seqüência correta. A criança tem que organizar os requerimentos motores da tarefa numa seqüência de comandos, que comunicam aos músculos como desempenhar a ação requerida (ex.: Quando a criança se aproxima de degraus, ela tem que transferir o peso para uma perna antes de levantar a outra).

Processo 4: Finalmente, a mensagem que está sendo enviada aos músculos tem que especificar a velocidade, força, direção e a distância a que tais músculos vão ser movimentados. Quando a criança tem que se movimentar ou responder a alguma

mudança que está ocorrendo no tempo ou no espaço (ex.: para agarrar ou acertar uma bola em movimento), essas mensagens também têm que mudar. A criança pode ter dificuldade para monitorar essa informação ou modificar as mensagens, para guiar e controlar os movimentos, enquanto eles ainda estão ocorrendo.

Em resumo, a criança pode ter dificuldade para analisar as informações sensoriais do ambiente; usar essas informações para selecionar o plano de ação desejado; dar seqüência aos movimentos motores individuais da tarefa; enviar a mensagem correta para produzir uma ação coordenada; ou integrar todas essas ações de modo a controlar o movimento enquanto ele está ocorrendo. O resultado de qualquer um desses problemas é o mesmo. A criança vai parecer incoordenada, desajeitada, e vai ter dificuldade para aprender e desempenhar tarefas motoras novas.

Aspectos Característicos de Crianças com TDC

Quando descrevemos crianças com TDC, é importante reconhecer que elas formam um grupo muito variado. Algumas têm dificuldade em várias áreas, enquanto outras podem ter problemas apenas com certas atividades. Listamos abaixo algumas das características mais comuns que podem ser observadas na criança com TDC.

Características Físicas

1. A criança pode parecer desajeitada ou incoordenada em seus movimentos. Ela pode trombar, derramar ou derrubar coisas.
2. A criança pode ter dificuldade com habilidades motoras grossas (corpo inteiro), habilidades motoras finas (usando as mãos) ou ambas.
3. A criança pode ter atraso no desenvolvimento de certas habilidades motoras, tais como: andar de velocípede ou bicicleta, agarrar bola, manejar faca e garfo, abotoar a roupa e escrever.
4. A criança pode apresentar discrepância entre suas habilidades motoras e habilidades em outras áreas. Por exemplo, as habilidades intelectuais e de linguagem podem ser altas, enquanto as habilidades motoras atrasadas.
5. A criança pode ter dificuldade para aprender habilidades motoras novas. Uma vez aprendidas, certas habilidades motoras podem ser desempenhadas muito bem, enquanto outras podem continuar a ser desempenhadas de maneira pobre.



O mergulhão de pata azul (Blue-footed Boobie-Bird) das ilhas Galápagos tem talento e personalidade – ele pode voar incrivelmente alto e mergulhar no oceano; ele pode até fazer uma dança muito engraçada. Apesar dessas vantagens, esse pássaro raro tem muitos problemas para pousar: ao fazê-lo, ele se embola em vários tombos. Nós selecionamos esse pássaro como mascote dos nossos materiais educativos sobre TDC para que esses materiais sejam fáceis de identificar e atrativos para compartilhar com crianças.

6. A criança pode ter mais dificuldade com atividades que requerem mudança constante na posição do corpo, ou adaptação a mudanças no ambiente (ex.: futebol, beisebol, tênis ou pular corda).

7. A criança pode achar difíceis as atividades que requerem o uso coordenado dos dois lados do corpo (ex.: recortar com tesoura, cortar alimento usando faca e garfo, fazer polichinelo, segurar um bastão com duas mãos para acertar na bola, ou manejar o bastão de hockey).

8. A criança pode apresentar equilíbrio pobre e/ou evitar atividades que requerem essa habilidade.

9. A criança pode ter dificuldade em escrever. Essa é uma atividade que envolve interpretação contínua da resposta dos movimentos da mão, enquanto novos movimentos são planejados, o que é muito difícil para a maioria das crianças com TDC.

Características Emocionais/Comportamentais

1. A criança pode parecer desinteressada em certas atividades, ou as evita, especialmente aquelas que requerem resposta física. Para a criança com TDC, habilidades motoras são muito difíceis e requerem mais esforço. O fracasso repetido pode fazer com que ela evite participar de tarefas motoras.

2. A criança pode sofrer problemas emocionais secundários, como baixa tolerância à frustração, auto-estima diminuída e falta de motivação, devido aos problemas para lidar com atividades corriqueiras, requeridas em todos os aspectos da vida.

3. A criança pode evitar socialização com os colegas, principalmente no parquinho. Algumas crianças procuram crianças mais jovens para brincar, enquanto outras vão brincar sozinhas. Isso pode ser devido à baixa autoconfiança ou tendência a evitar atividades físicas.

4. A criança pode parecer insatisfeita com seu desempenho (ex.: apaga trabalho que escreveu, queixa-se do desempenho em atividades motoras, mostra-se frustrada com o produto do trabalho).

5. A criança pode se mostrar resistente a mudanças na sua rotina ou no ambiente. Se ela tem que fazer muito esforço para planejar a tarefa, depois, mesmo uma pequena mudança na forma de desempenhá-la pode representar um grande problema.

Outras Características Comuns

1. A criança pode ter dificuldade em balancear a necessidade de velocidade com a de exatidão. Por exemplo, a letra pode ser muito boa, mas a escrita é extremamente lenta.

2. A criança pode ter dificuldades acadêmicas em certas disciplinas como matemática, ditado ou redação, que requerem escrita correta e organizada na página.
3. A criança pode ter dificuldade com atividades de vida diária (ex.: vestir-se, usar faca e garfo, dobrar as roupas, amarrar sapatos, abotoar e manejar fechos de correr/zipper, etc.).
4. A criança pode ter dificuldade para completar o trabalho dentro de um espaço de tempo normal. Uma vez que as tarefas requerem muito mais esforço, ela pode ficar mais inclinada à distração e tornar-se frustrada com uma tarefa rotineira.
5. A criança pode ter dificuldades, em geral, na organização de sua carteira/mesa, armário, dever de casa ou mesmo do espaço na página.

Se a criança mostrar qualquer uma das características acima e se esses problemas estão interferindo em sua habilidade de participar com sucesso em casa, na escola ou no parquinho, é importante que ela faça uma consulta ao médico da família ou ao pediatra. O médico pode, então, encaminhá-la para um outro profissional de saúde, no centro de tratamento mais próximo. Visto que a criança, geralmente, tem dificuldade com atividades de autocuidado e tarefas escolares, esse profissional de saúde muitas vezes será um terapeuta ocupacional.

Não é incomum que os pais ou professores sejam informados de que a criança vai superar esse distúrbio (Fox & Lent, 1996; Polatajko, 1999). Entretanto, estudos têm mostrado, de maneira bem conclusiva, que a maioria das crianças não supera esses problemas. Embora estas crianças possam aprender a fazer bem certas tarefas, vão continuar a ter dificuldade com tarefas novas, apropriadas para a idade. Além disso, elas estão mais propensas a apresentar problemas acadêmicos, pouca competência social, baixa auto-estima e têm menos chances de manter boa forma física ou participar voluntariamente de atividades motoras (veja Missiuna, 1999 para uma revisão desses estudos).

O Papel do Terapeuta Ocupacional

Terapeutas ocupacionais são educados e treinados para analisar o desenvolvimento das habilidades motoras e também para determinar a habilidade da criança para lidar com demandas e atividades da vida diária. Eles têm a preparação adequada para fazer recomendações sobre como lidar com a criança que tem problemas de movimento. Na situação atual dos serviços de saúde, o terapeuta ocupacional (TO) geralmente atua primariamente como consultor. Nesse papel, o TO vai observar e avaliar a criança, para depois fazer recomendações aos pais e professores. Essas recomendações podem incluir estratégias específicas ou acomodações para escrita e outras tarefas na sala de aula; dicas para facilitar o vestir e a alimentação; atividades para melhorar a coordenação motora da criança; idéias para atividades de lazer e esporte na comunidade e o estabelecimento de expectativas apropriadas, para garantir que a criança tenha sucesso.

O TO e outros profissionais de saúde podem ajudar os pais, os professores e a criança a desenvolver melhor compreensão das dificuldades de coordenação que essa criança está tendo. É importante que os pais e professores identifiquem esses problemas o mais cedo possível e aprendam a lidar com eles, de forma a prevenir complicações secundárias (Fox, Polatajko & Missiuna, 1995). Pode ser necessário ensinar à criança estratégias para compensar seus problemas motores, assim como lhe devem ser dadas oportunidades adequadas para praticar as habilidades motoras que precisam ser aprendidas.

É importante educar crianças com TDC de forma que elas se tornem conscientes, tanto de seus pontos fortes como de suas limitações; assim elas passarão a compreender como compensar qualquer dificuldade. Essas crianças experimentarão, assim, mais sucesso e terão mais disposição para tentar as atividades que elas acham difíceis.

Se a criança está tendo muita dificuldade ou mostrando sinais de problemas secundários, emocionais ou de comportamento, o terapeuta pode decidir trabalhar individualmente com a criança, por um curto período de tempo. O TO pode ensinar diretamente as habilidades motoras relacionadas a tarefa que a criança precisa aprender. Ele pode também usar a abordagem cognitiva, para ensinar estratégias de solução de problemas, as quais vão ajudar a criança a aprender qualquer tarefa motora nova (esse tipo de abordagem exige que o TO tenha tido treinamento extra). Em ambos os casos, o motivo e o plano de tratamento serão discutidos com os pais e com a criança. Embora, na maioria dos casos, as dificuldades básicas de coordenação não desapareçam, as crianças mostram melhorias consideráveis na habilidade para desempenhar tarefas específicas e podem ser ajudadas a participar com sucesso das atividades em casa, na escola e na comunidade.

O Papel do Professor e dos Pais

Existem pequenas modificações que podem tornar a vida da criança com TDC mais fácil. Aqui vão algumas idéias que podem ser úteis; a terapeuta ocupacional pode dar sugestões adicionais.

Em Casa

1. Encoraje a criança a participar de jogos e esportes que sejam interessantes para ela e que dêem oportunidade para praticar e se expor a atividades motoras. Devem-se enfatizar atividades físicas e de divertimento, em vez de proficiência e competição.
2. Tente introduzir a criança, individualmente, em atividades esportivas novas ou ao novo parquinho, antes de ela ter que lidar com essas mesmas atividades em situação de grupo. Tente rever as regras e rotinas relacionadas a cada atividade (ex.: regras de futebol ou do basquetebol) em um momento em que a criança não esteja concentrada nos aspectos motores. Faça perguntas simples à criança, para garantir compreensão (ex.: "O que você deve fazer para chutar a bola?"). Aulas individuais podem ser úteis em certos momentos, para ensinar habilidades específicas à criança.

3. A criança pode mostrar preferência por esportes individuais (ex.: natação, corrida, bicicleta, patins) ou obter melhor desempenho neles, em vez de esportes de grupo. Se esse for o caso, então tente encorajar a criança a interagir com colegas em outras atividades nas quais ela tenha chance de obter sucesso (ex: escotismo, música, teatro, ou artes).
4. Encoraje a criança a ir para a escola com roupas que sejam fáceis de vestir e retirar. Por exemplo: calças de elástico e camiseta de malha, calça de malha ou lycra, suéter e tênis com velcro. Quando possível, use fechos de velcro em vez de botões, fechos de pressão ou cadarços de amarrar. Ensine a criança a manejar fechos mais difíceis quando você estiver com tempo e paciência (ex.: no fim de semana, nas férias), ao invés de quando você está apressada para sair de casa.
5. Estimule a criança a participar de atividades práticas que vão ajudar a melhorar sua habilidade para planejar e organizar tarefas motoras. Por exemplo: colocar a mesa, preparar um lanche ou organizar a mochila. Faça perguntas que ajudem a criança a focar na seqüência de passos (ex: “O que você precisa fazer primeiro?”). Reconheça que, se sua criança está ficando frustrada, pode ser que seja o momento de ajudar ou de dar orientação e instruções mais específicas.
6. Reconheça e reforce os pontos fortes da criança. Muitas crianças com TDC demonstram boas habilidades em outras áreas, tais como: habilidade avançada de leitura, imaginação criativa, sensibilidade para as necessidades dos outros ou habilidade de comunicação verbal elevada.

Na Escola

Professores e pais podem trabalhar juntos para garantir que a criança com TDC obtenha sucesso na escola. Para os pais, pode ser útil reunir-se com a professora, no início do ano escolar, para discutir as dificuldades específicas da criança e dar sugestões de estratégias que funcionaram bem. Um plano individualizado de educação pode ser necessário para algumas crianças, entretanto, para outras, as seguintes modificações podem ser suficientes.



Na Sala de Aula:

1. Certifique-se de que a criança esteja posicionada apropriadamente na carteira para começar qualquer trabalho. Certifique-se de que os pés da criança estejam totalmente apoiados no chão; que a carteira tenha altura apropriada e que os antebraços estejam confortavelmente apoiados sobre a mesma.

2. Tente traçar metas realistas e de curto prazo. Isso vai garantir que, tanto a criança como a professora, continuem motivados.
3. Tente dar um tempo extra para que a criança complete atividades motoras finas, tais como matemática, escrita, redação, atividades práticas de ciências e trabalhos de arte. Se há necessidade de velocidade, esteja disposta a aceitar um produto de menor qualidade.
4. Quando copiar não for o objetivo, tente preparar folhas de exercício impressas ou pré-escritas para permitir que a criança foque na tarefa. Por exemplo: dê-lhe folhas com exercícios de matemática previamente preparados; páginas com perguntas já escritas, ou em exercícios de compreensão de texto, ofereça lacunas para preencher. Para estudar em casa, faça fotocópia das anotações feitas por outro aluno.
5. Introduza computador o mais cedo possível, para reduzir a quantidade de escrita à mão que é exigida em períodos mais avançados de escolaridade. Apesar de, a princípio, digitação ser difícil, essa é uma habilidade que pode ser de grande benefício e, na qual, crianças com problemas de movimento podem se tornar bastante proficientes.
6. Ensine às crianças estratégias específicas de escrita à mão, que as encorajem a escrever com letras de forma, ou cursiva, de maneira consistente. Use canetas hidrográficas finas ou seguradores de lápis, se eles parecem ajudar a criança a melhorar o padrão de preensão ou a reduzir a pressão do lápis no papel.
7. Use papel de acordo com as dificuldades de escrita da criança. Por exemplo:
 - a) linhas bem espaçadas para a criança que escreve com letras muito grandes;
 - b) papel com linha ressaltada para a criança que tem dificuldade para escrever dentro das linhas;
 - c) papel quadriculado para a criança cuja escrita é muito grande ou mal espaçada;
 - d) papel quadriculado, com quadrados grandes, para a criança que tem problema para alinhar os números na matemática.
8. Tente focar no objetivo da lição. Se a meta é uma história criativa, então ignore a escrita bagunçada, mal espaçada ou as várias apagações. Se a meta é que a criança aprenda a formar um problema de matemática corretamente, então dê tempo para que isso seja feito, mesmo que o problema de matemática acabe não sendo resolvido.
9. Considere a possibilidade de a criança usar métodos alternativos de apresentação para demonstrar compreensão ou domínio do assunto. Por exemplo: a criança pode apresentar o relatório oralmente; pode usar desenhos para ilustrar suas idéias; digitar a redação ou o relatório no computador; gravar a história ou o exame no gravador.
10. Considere a possibilidade de permitir que a criança use o computador para fazer o rascunho ou a cópia final de relatório, da redação ou outros deveres. Se a professora quiser ver o produto antes das correções, peça à criança que entregue tanto o rascunho como a versão final.

11. Quando possível, permita que a criança dite redações, relatórios de livros ou respostas a perguntas de compreensão para a professora, para um voluntário ou para outra criança. Para crianças mais velhas, pode-se introduzir software para reconhecimento de voz assim que o padrão de voz da criança estiver maduro o suficiente para ser consistente.

12. Dê tempo adicional, ou acesso a computador, em provas e exames que requeiram muita escrita.

Na Educação Física:

1. Divida a atividade em partes menores, mas assegure-se de que cada parte tenha sentido e seja possível de ser executada.

2. Tente selecionar atividades que assegurem sucesso para a criança em pelo menos 50% do tempo. Recompense o esforço e não a habilidade.

3. Tente incorporar atividades que requeiram resposta coordenada dos braços e/ou pernas (ex.: pular corda, repicar e agarrar uma bola grande). Encoraje também a criança para que desenvolva habilidade de usar as mãos no padrão de mão “dominante” e mão “ajudante” (ex.: segurando a bola de tênis com uma mão para acertá-la com a raquete na outra mão).



4. Mantenha o ambiente o mais previsível possível quando for ensinar uma habilidade nova (ex.: atirar a bola na altura exata das mãos da criança, iniciar chutando com a bola parada). Introduza mudanças gradualmente, e depois que cada parte tenha sido dominada.

5. Faça com que a participação seja o maior objetivo e não a competição. Por meio de preparo físico e de atividades que construam as habilidades, encoraje as crianças a competir consigo mesmas e não com os outros.

6. Permita que a criança assuma papéis de liderança nas atividades de educação física (ex.: capitão de equipe, árbitro). A criança pode desenvolver habilidades de organização e direção, que também são úteis.

7. Modifique o equipamento para reduzir o estresse e o risco de lesões em crianças que estão aprendendo uma habilidade nova. Por exemplo, bolas mais leves, de espuma e borracha com tamanhos graduados, ou balões, podem ser usados para desenvolver habilidade de agarrar e arremessar.

8. Quando possível, guie passo-a-passo para ajudar a criança a ter a noção do movimento. Isso pode ser feito, por exemplo, pedindo à criança que ajude o professor a demonstrar

uma habilidade nova à turma. Além disso, falar alto quando estiver ensinando uma nova habilidade, descrevendo cada passo claramente.

9. Foque na compreensão do objetivo e das regras dos vários esportes e atividades físicas. Quando a criança entende claramente o que ela precisa fazer, fica mais fácil planejar o movimento.

10. Faça comentários encorajadores e positivos sempre que possível. Se estiver dando instruções, descreva as mudanças nos movimentos de maneira específica (ex.: “Você precisa levantar seus braços mais alto.”).

Resumo

O Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação é um transtorno da habilidade motora que interfere com a habilidade da criança para desempenhar muitas das tarefas que são exigidas no dia-a-dia. Crianças com TDC formam um grupo heterogêneo. Cada uma pode apresentar variedade diferente de problemas.

Professores e pais, que estão com a criança todos os dias, podem ser os primeiros a notar as dificuldades funcionais que a criança está apresentando. É importante que ela seja examinada pelo médico, enquanto ainda pequena, para excluir a possibilidade de outras razões médicas para o desajeitamento motor. Crianças com TDC que não são identificadas como tal experimentam fracasso e frustração, e são, muitas vezes, percebidas como preguiçosas ou desmotivadas. Essas crianças podem desenvolver complicações secundárias, como dificuldades de aprendizagem e problemas emocionais, sociais e de comportamento.

A intervenção em crianças com TDC pode incluir encaminhamento a um terapeuta ocupacional ou outros profissionais. O terapeuta ocupacional vai ajudar a criança a aprender a desempenhar muitas das atividades diárias com mais sucesso. O terapeuta ocupacional também pode fazer recomendações aos pais e professores sobre a participação da criança com TDC em casa, na sala de aula e nas atividades de lazer na comunidade.

Ao contrário da crença, amplamente aceita, de que crianças com TDC vão superar seus problemas, estudos demonstram que, com treino extra, essas crianças podem adquirir certas habilidades, mas tarefas motoras novas ainda vão ser um problema. Crianças com TDC necessitam de intervenção precoce para ajudá-las a aprender estratégias para compensar suas dificuldades de coordenação e se sentirem melhor consigo mesmas, como indivíduos.

Referências

O termo *Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação (TDC)* (do inglês *Developmental Coordination Disorder - DCD*) só recentemente recebeu atenção e aceitação entre clínicos e pesquisadores das áreas de saúde e educação. Outros termos que podem ser usados incluem criança "desajeitada", "dispráxica", com "dispraxia do desenvolvimento" ou "incoordenação motora". Para ler mais sobre o assunto, visite o site da *CanChild*, onde você encontrará muitos materiais educativos, alguns com tradução para o português. Veja passo-a-passo como fazer:

- Entre no site www.fhs.mcmaster.ca/canchild
- Click no título "Browse by Subject" ou digite "DCD" no local indicado para "search" no alto, lado direito da tela.
- Click na letra D, que dará acesso à listagem de material educativo sobre DCD (*Developmental Coordination Disorder*).
- Click uma das alternativas, pais (*parent*), terapeuta ocupacional (*occupational therapist*), educador (*educador*) ou em outra categoria na qual você se encaixe, depois click em "Submit Query".
- Na sessão "Keeping Current" você encontrará revisões atualizadas sobre:
 - "Children with fine motor difficulties" breve revisão sobre problemas de coordenação motora fina
 - "Developmental Coordination Disorder" breve revisão sobre o transtorno do desenvolvimento da coordenação.
- Na sessão de "Reports" você encontrará o presente livreto "Children with Developmental coordination Disorder: At home and in the Classroom" com versões em inglês, francês e português.
- Na sessão "Educational Materials" você encontrará vários materiais informativos, como por exemplo:
 - Para pais e educadores:
 - *Suggested readings for Developmental Coordination Disorder* – com referências e resumos de livros publicados sobre TDC
 - *Encouraging participation in physical activities for children with DCD* – com idéias sobre como encorajar a criança a participar de esportes
 - *Resources guides for teachers of children from Junior Kindergarten to grades 7/8* – com sugestões de adaptações para sala de aula
 - Para médicos
 - *Folders "Children with Developmental Coordination Disorder" e "Recognizing and referring children with DCD: The role of the medical Practitioner"* – com informações sobre como detectar TDC em consultas pediátricas de rotina.

Outras referências que podem ser úteis:

American Psychiatric Association (2000). Category 315.4. Developmental coordination disorder. *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders* (4th ed. Text revision), 56-58. Washington, DC: Author. (dá informação sobre diagnóstico)

Cermak, S., & Larkin, D. (2002). *Developmental coordination disorder*. Albany, NY: Delmar. (pode ser adquirido pelo site www.delmar.com)

Hamilton, S. S. (2002). Evaluation of clumsiness in children. *American Family Physician*, 66(8), 1435-1440.

Missiuna, C., & Polatajko, H. (1995). Developmental dyspraxia by any other name ... Are they all just clumsy children? *American Journal of Occupational Therapy*, 49, 619-627.

Missiuna, C., Rivard, L., & Pollock, N. (2004). They're Bright but Can't Write: Developmental Coordination Disorder in school aged children. *TEACHING Exceptional Children Plus*, 1(1), Article 3. Retrieved 11/15/2004 from <http://escholarship.bc.edu/education/tecplus/vol/iss1/3>

Edições completas de periódicos sobre o Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação:

- Physical and Occupational Therapy in Pediatrics (2001), Volume 20(2/3).
- Human Movement Science (2003), volume 22; (2001), Volume 20 and (1998), Volume 17(4-5).
- Australian Educational and Developmental Psychologist (1997), Volume 14(1).
- Adapted Physical Activity Quarterly (1994), Volume 11(2).

* *Todos os documentos do **Keeping Current**, outros materiais educativos sobre TDC e cópia desse livreto estão disponíveis no website **CanChild** ou contatando a CanChild.*

Se você achou que esse livreto é útil, por favor, fale conosco:



McMaster University
1400 Main St. West, IAHS, Room 408
Hamilton, ON
L8S 1C7
Fone: (905) 525-9140 ext. 27850
www.fhs.mcmaster.ca/canchild